



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

V REUNIÃO ORDINÁRIA 2018

Data: 09/05/2018

Horário: das 08h30min às 09h:45min

Local: Secretaria Municipal de Educação, Av. Rosália Isaura de Araujo s/n

Presidente: Sebastião Donizete de Souza

Secretário: Rodrigo Machado Ribeiro

PARTICIPANTES:

CONSELHEIRO	REPRESENTAÇÃO
1. Antônio Geraldo Alves Ribeiro	Mosaic Fertilizantes
2. Esmeralda Aparecida Andrade Pereira	Ordem dos Advogados do Brasil - OAB
3. Franklin Almeida da Costa	CBMM
4. Giovanni Marcos Leonel	SEMAD
5. João Eduardo Della Torres	CREA
6. Johnny Nolli Júnior	Associação dos Ruralistas do Alto Paranaíba – ARAP
7. Juliana Fátima da Silva	UNIARAXA
8. Márcia Aparecida Silva Abdanur	OAB
9. Marco Antônio Rios	Secretaria Municipal de Serviços Urbanos
10. Paulo Otávio da Silva	SIMA
11. Raimundo Porfírio	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural
12. Sebastião Donizete de Souza	EMATER
13. Valéria Siero Conde Corrêa	Reserva Ecocerrado - ONG

Secretaria Executiva / Convidados	REPRESENTAÇÃO
1. Edécio A. M. Teles	IPDSA
2. Ricardo Manoel de Oliveira	IPDSA
3. Rodrigo Machado Ribeiro	IPDSA
4.	
5.	
6.	



PAUTA:

01. Informes

02. Aprovação ata da IV Reunião Ordinária 2018

03. Definição do local de reunião

04. Encerramento

MEMÓRIA DA REUNIÃO

1 No dia 09/05/2018 as 08h30min o presidente Sebastião Donizete iniciou a reunião passando a palavra para o
2 Superintendente do IPDSA para fazer alguns informes. Ricardo explicou que são dois informes. Primeiro referente à minuta da
3 proposta para revisão do regimento interno que talvez fosse apresentada nesta semana, porém esse mês foi complicado devido
4 a demanda lá no IPDSA. Na próxima reunião será apresentada a proposta. A outra informação é que estamos trabalhando na
5 elaboração dos prazos das licenças, validade das licenças e nas próximas reuniões isto será trago também. Eu, Rodrigo,
6 expliquei que outro trabalho que está em andamento é elaboração de um laudo sobre o cumprimento das condicionantes das
7 licenças ambientais que ainda estão vigentes. Para próxima reunião ainda não dará tempo, mas talvez em julho já seja
8 apresentado este laudo ao conselho. Ricardo explicou que na licença não especifica o prazo para revalidação e muitas vezes os
9 empreendedores revalidam após o vencimento. Sebastião Donizete sugeriu criar uma comunicação com o empreendedor
10 avisando quando a licença estiver próxima ao prazo de vencimento. Marco Antonio solicitou que se apresentasse ao conselho
11 as questões referentes as paineiras do município, principalmente sobre as arvores do cemitério, pois estas foram assuntos
12 divulgados na radio e na televisão e dessa forma entende-se que é importante esclarecer para o conselho. Eu, Rodrigo,
13 expliquei que desde o final de 2016 nós recebemos um alerta da CEMIG perguntando se havia verificado a presença do
14 besouro metálico em Araxá. Em 2016 a gente ainda não tinha identificado este besouro. No final de 2017 caiu um galho
15 enorme da paineira ao lado da igreja no barreiro. O corpo de bombeiros foi lá no local e chamou o IPDSA pra fazer uma
16 avaliação e lá nós verificamos que a árvore estava infestada de larvas do besouro gigante metálico. Foram coletadas varias
17 larvas com mais de 12 cm e verificaram-se muitos besouros adultos. Além disso, verificou-se que parte dos galhos estavam
18 ocos devido as galerias que são escavadas pelas larvas desses animais. A partir desse momento nós passamos a monitorar as
19 paineiras da cidade, principalmente as do barreiro, Cemitério das Paineiras e estação Calmon Barreto e outras arvores que
20 estão em ambiente urbano em locais com intenso fluxo de veículos e pedestres. No barreiro nós identificamos 52 árvores e
21 foram coletados mais de 10 besouros adultos. Outra árvore que o besouro se alimenta são as Mungubas, aqui em Araxá
22 identificamos uma na Praça da Santa Casa e outra em frente a Unileste. No caso das arvores do cemitério verificou-se fezes e
23 serragem no entorno das arvores, isto é vestígio da escavação das galerias pelas larvas desses animais e como já caíram em
24 duas ocasiões diferentes galhos dessas paineiras, inclusive em cima de um carro, recomendamos a supressão. Destaca-se que
25 não existe inseticida para combater este animal e como ele é nativo da Amazônia ele não tem predador natural aqui na nossa
26 região. A única forma de controle desses animais descritas na literatura científica é a coleta manual ou através de armadilhas
27 desses besouros. Então por essa dificuldade nós monitoramos essas paineiras e estas mais danificadas a única alternativa,
28 principalmente ao risco de queda dos galhos, é a supressão. Em Belo Horizonte no final de 2017 eles estavam cortando uma



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

paineira por dia devido a danos a rede elétrica oriundo da queda de galhos dessas árvores. Isso é um problema recente que está alastrando por toda Minas Gerais. Aí estas reportagens veiculadas na mídia foram para explicar essa situação e o porquê do corte dessas árvores, principalmente as do cemitério. Sugerimos também um projeto de paisagístico e plantio de outras árvores no cemitério para compensar a supressão dessas paineiras. Marco Antonio explicou que após a primeira queda de galhos das árvores do cemitério foi realizado a poda preventiva de todos os galhos que aparentemente apresentavam risco e depois disso ainda caiu mais galhos. Então por mais que você faça estas podas ainda existe grande risco de queda. Ricardo explicou que em Belo Horizonte tentou utilizar inseticidas, fazer podas preventivas, mas mesmo assim foi necessário suprimir muitas árvores. No barreiro próximo a portaria de entrada ali da piscina da antiga Hidrominas se você observar percebe-se inúmeros galhos no chão caídos das paineiras. Nós fizemos um parecer sobre estas árvores em que a solução também foi a supressão. Este laudo foi enviado a CODEMIG e ao Tauá para que tomassem as medidas necessárias. A informação que nos repassaram é que estão aguardando a orientação de Belo Horizonte. Muitas paineiras estão nas áreas verdes e gramadas do barreiro, entretanto algumas estão próximas as calçadas e com galhos passando por cima da rua. Devido ao risco que isso representa recomendamos a supressão. Marco Antonio perguntou se há alguma forma de tratar o solo, prepara uma área para o plantio, para que se possam plantar novas paineiras, pois o cemitério carrega o nome das paineiras, então seria um modo de preservar esta identidade. Eu, Rodrigo, expliquei que infelizmente fica complicado plantar outras paineiras, pois mesmo que o manejo e as podas sejam adequadas e não lasquem a casca das árvores, ainda assim não é garantido que a saúde fitossanitária dessas paineiras. Giovanni ressaltou que existem diversas espécies de paineiras e que umas podem ser mais resistentes que outras. Eu expliquei que no barreiro nós percebemos isto em duas paineiras próxima a piscina da Hidrominas, são paineiras visualmente diferentes com espinhos maiores e nessas não foram observados quedas de galhos nem besouros. Giovanni ainda ressaltou que é difícil controlar a população desde besouro, pois a maioria dos madeireiros trazem matéria prima da região amazônica e bem provavelmente este besouro tenha vindo pra nossa região pela atividade dessas madeireiras. Marco Antonio perguntou se é possível fazer alguma sondagem. Eu expliquei que é complicado, pois as galerias são irregulares e o equipamento necessário para fazer tal procedimento seria um ultrassom o qual é caro e nós não dispomos.

Assim o presidente passou para o próximo item da pauta que foi a aprovação da ata da reunião anterior. Eu, Rodrigo, disse que recebi considerações para modificação dos conselheiros Franklin e Antonio Geraldo sobre a ata e as mesmas já foram corrigidas. Dessa forma a ata foi aprovada.

Na sequência o presidente passou para o próximo item que era a aprovação do local de reunião. Ricardo Manoel explicou que a Fundação Maçônica entrou em contato conosco informando que houve um movimento no madeiramento do galpão e na avaliação que eles fizeram, chegou-se a conclusão que é necessário interditar e fazer uma reforma. Segundo eles além do madeiramento irá reformar os banheiros e a cozinha, na qual a caixa de gordura foi construída dentro desta. Diante disso procurando alternativas. Aí como semana passada participamos de uma reunião do CONTUR aqui na Secretaria Municipal de Educação, tivemos a idéia de pedir a secretaria se podia nos ceder este espaço para nossa reunião de hoje. Se o conselho entender que a gente pode continuar aqui vamos tentar manter nossas datas do cronograma e marcar neste local para o ano inteiro. Marco Antonio perguntou se tem previsão para as obras da Fundação Maçônica. Ricardo respondeu que não, e que temos que entrar em contato com presidente da fundação para este retorno. Marco Antonio disse que a secretaria é agradável para reunião. Sebastião Donizete disse que o anfiteatro do gabinete está quase pronto e poderá ser utilizado para reunião do conselho. Antonio Geraldo destacou que na secretaria tem cortinas, datashow, caixa de som e computador, o que facilita para o dia em que houver apresentações. Juliana disse que tem espaço que pode ser utilizado na Uniaraxa também. João Eduardo sugeriu utilizar o auditório da CEMIG. Ricardo explicou que nesse primeiro instante vamos tentar manter aqui



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

na Secretaria Municipal de Educação. Sebastião explicou que vamos manter o calendário e as reuniões serão aqui neste local, caso tenha necessidade de alterar o local os conselheiros serão previamente avisados.

João Eduardo disse que quando o empreendedor entra com projeto deve ser repassadas orientações a respeito dos procedimentos e prazos. Ricardo explicou em relação à licença quando ele recebe o termo de aprovação do projeto não vem explicitado que ele tem que revalidar e quando o CODEMA emite a licença também não fala que é necessário a revalidação. Para ele não ficar com licença vencida é necessário saber os prazos. Valeria sugeriu estipular uma porcentagem do cumprimento das condicionantes para permitir revalidar. Ricardo explicou que pra revalidar a obra tem que estar avançada e haver o cumprimento das condicionantes. Tem que ter uma justificativa. Murilo Alencar destacou que com essa mudança da legislação para parcelamento de solos os loteamentos serão menores e isso irá fragmentar ainda mais as áreas verdes e institucionais então acham importante que o IPDSA tenha autonomia para escolher as áreas institucionais dentro do parcelamento. Quem vai escolher estas áreas somos nós, respondeu Ricardo. Sebastião ainda ressaltou que a tendência é os empreendedores destinarem as piores áreas para serem institucionais. Murilo se lembrou dos Jardins Europa e Mangabeiras loteamentos que vão do um ao cinco, aí você fica com áreas institucionais pulverizadas por conta deste modelo de parcelamento. Giovanni sugeriu que se o empreendedor sabe a área toda que será parcelada, mesmo que sejam feito gradualmente em vários parcelamentos, conforme a legislação municipal permite é necessário que se planeje uma área para o empreendimento todo similar o que feito com reserva legal. Ricardo explicou que com essa mudança de legislação não se sabe se será viável para o empreendedor parcela 15 ha no município ou se irá parcelar uma área maior na SUPRAM. Giovanni explicou que mesmo que ele vá ao estado fazer o licenciamento ele tem que passar pelo CODEMA, pois o município tem que dá a declaração de conformidade com a lei de uso e ocupação do solo. Valeria ressaltou que é o que sempre foi pedido no CODEMA, que não se apresente apenas o projeto, e que também seja demonstrado o entorno da área do projeto para verificar a localização dessas áreas de interesse próximas aos novos parcelamentos. Ricardo explicou que quando os loteamentos vinham com 249.999m² ainda tem uma área institucional considerável. Agora se diminuir as áreas do parcelamento é necessário que o empreendedor façam as áreas institucionais de cada etapa do parcelamento contíguas, como já é feito nas áreas verdes, disse Ricardo. João Eduardo sugeriu que quando o empreendedor vá fazer um loteamento verifique-se o tamanho da área total que ele pretende parcelar, por exemplo, caso ele tenha uma área de um milhão de metros quadrado, mas vá parcelar 250ha por vez, o empreendedor deverá apresentar ao IPDSA um plano diretor para toda área, mesmo que o projeto seja executado por partes. Ricardo disse que tem loteador que faz isso, mas não existe nenhum dispositivo que o obrigue a fazer isso. Murilo disse que o maior problema nessa fragmentação tem sido as áreas institucionais, pois as áreas verdes costumam ser continuas e contíguas a APPs. Marco Antônio lembrou que outra questão que tem que se definir é em relação às faixas de servidão da CEMIG, pois a CEMIG não da manutenção e o município responde ao ministério público pela responsabilidade dessas áreas e quando aprova o loteamento só aparece lá área de servidão da CEMIG. Quando tem área de servidão do DNIT, do DER a responsabilidade são deles. Agora a Cemig alega que não é. A faixa de servidão que esta dentro do perímetro urbano sobra tudo para prefeitura cuidar. A única área que a Cemig aceita cuidar é aquele no Bairro João Ribeiro por que ela tem escriturado. Você vai ali ao bairro Boa Vista tem uma área de servidão enorme que ela não cuida e fica a cargo da prefeitura, disse Marco Antonio. João Eduardo explicou que a Cemig tem a escritura de servidão, essa conversa de que não tem escritura é balela, toda área de servidão é escriturada. Marco Antonio explicou que essas áreas quando deixam de serem áreas rurais e passam a ser urbanas tem que ter um tratamento diferente. Ricardo perguntou se tem uma área de servidão da Cemig e pega fogo nesta área danificando a rede elétrica de quem é a responsabilidade? Da Cemig ou do proprietário? Valeria lembrou que naquela área indo pro Barreiro que tem uma subestação da Cemig um funcionário me telefonou perguntando se a gente da Reserva Ecocerrado tinha interesse em utilizar a área deles para plantar plantas medicinais. Ainda tinha um monte de



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE - CODEMA

restrição, não pode ser planta alta, não pode ter gente circulando, mas porque estava dando muito trabalho pra Cemig, principalmente pela deposição de resíduos, então quer dizer eles queriam passar o problema deles para nós. Aí obviamente eu recusei, contou Valéria. Marco Antonio falou que nessa área não pode nem fazer calçada, porque você atrai o pedestre para uma área de risco. Então definitivamente é uma área de segurança da Cemig e ela que tem que cuidar. Inclusive deveria ser cercado com alambrado ou de alguma forma a impedir o trânsito de pessoas nessa área. Márcia explicou que nessa área intervenções só poderão ser feitas por pessoal tecnicamente habilitado contratado pela Cemig, quando a Cemig passa a ter a servidão da área ela também passa a ter responsabilidade. João Eduardo disse que não tem como cobrar do proprietário, pois está escriturado pela Cemig. Marco Antonio explicou que essa área está escriturada em nome do proprietário só essa faixa de servidão está averbada pela Cemig, claro que a responsabilidade tem que ser da Cemig, só que em área rural está área está escriturada em nome do proprietário. Márcia explicou que quando a Cemig passa a ter servidão não tem jeito de ser realizada pelo proprietário a manutenção, pois as questões técnicas e de risco pela área estar localizada de baixo da rede a manutenção deve ser realizada pela Cemig ou de empresa legalmente habilitada contrata pela Cemig. Inclusive os proprietários onde passam áreas de servidão são orientados a não fazer nada, nem plantar ou fazer limpeza nessas faixas. Marco Antonio concordou, mas falou que quando chega ao ministério público a Cemig passa a responsabilidade ao município. Márcia explicou e sugeriu que o IPDSA deve fundamentar técnica e juridicamente essa questão para levar ao ministério público demonstrando que por ser uma zona de risco a responsabilidade e manutenção dessas áreas nesse caso é da CEMIG.

Assim o presidente encerrou as 09h45min V Reunião Ordinária do CODEMA.

Nada mais havendo a tratar, eu Rodrigo Machado Ribeiro, secretário *ad hoc*, lavrei a presente ata que vai assinada por mim e pelo Presidente, e por ser verdade o acima exposto, dou fé.

Rodrigo Machado Ribeiro

Secretaria Executiva CODEMA

Sebastião Donizete

Presidente CODEMA



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAXÁ

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - IPDSA

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA E CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE - CODEMA